



Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de apresentação dos resultados das ações governamentais para o setor sucroenergético no período 2003-2010

Ribeirão Preto-SP, 23 de novembro de 2010

Presidente: Não, primeiro, primeiro deixem-me dizer para vocês que vir dar início a obras nesse alcoolduto é a realização de um sonho em que nós estamos trabalhando há cinco anos, quando fizemos o PAC. Quando fizemos o PAC nós imaginávamos que teríamos que ter um alcoolduto para que a gente pudesse tornar o nosso etanol mais competitivo e que a gente pudesse fazê-lo chegar aos portos brasileiros de forma mais tranquila, mais rápida e muito mais segura. Foi difícil construir uma parceria entre a Petrobras e empresas privadas. Essa parceria foi construída, e agora a gente veio dar sinal – pode cortar aqui, Gabrielli – a gente veio dar, aqui, o pontapé inicial em uma obra que até 2012 já estará pronto o primeiro trecho, e até 2014 estará pronto todo o alcoolduto, levando álcool para São Sebastião, levando álcool para o Rio de Janeiro, o que eu acho que é uma obra extraordinária, um investimento de R\$ 5 bilhões e, portanto, é mais um passo importante da Petrobras. A Petrobras que, até então, não tinha muito a ver com etanol, só cuidava de petróleo, a Petrobras agora começou a cuidar de gás, começou a cuidar de petróleo [ou melhor], começou a cuidar de etanol, vai cuidar de fertilizantes. Portanto, o Brasil logo, logo, também será autossuficiente em fertilizante, sobretudo o nitrogenado, que nós importamos quase tudo. Eu acho que o Brasil entra, definitivamente, naquele momento de conquistar o século XXI para ser o século do Brasil. Vocês estão lembrados que eu dizia, no começo do meu mandato: o século XIX foi da Europa, o século XX foi dos Estados Unidos e uma parte da China, e o século XXI pode ser da China, pode ser da Índia, mas será também do Brasil. Portanto, eu acho que... obviamente que nós precisamos fazer o



etanol sempre, cada vez mais, competitivo, porque quando o preço do etanol ultrapassa 70% do preço da gasolina, fica mais econômico utilizar gasolina, e todo mundo sabe disso. Então, é importante que a gente crie condições de o etanol ficar competitivo porque é combustível limpo, gerador de empregos, e o Brasil precisa mostrar ao mundo que é imbatível na produção desse combustível renovável.

Jornalista: Eu queria que o senhor comentasse (incompreensível)?

Presidente: Olhe, por enquanto, por enquanto, a minha palavra é de condenação a qualquer tentativa de ataque da Coreia do Norte à Coreia do Sul. A Coreia do Norte está dizendo que foi atacada primeiro, provocada primeiro. Eu estou há quatro horas sem informações, porque estava ali ouvindo discursos, vocês ouviram bem quantos discursos eu ouvi hoje, mas eu vou me informar agora com o Itamaraty. Mas, de qualquer forma, a posição do Brasil é ser contra qualquer ataque a um outro país. Nós temos que respeitar a soberania de cada país e não permitiremos, em hipótese alguma, que haja qualquer tentativa de transgredir a soberania de outro país.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olhe, é um projeto que está sendo discutido. Nós temos várias regiões que querem. A região, por exemplo, do Triângulo Mineiro deseja, o Mato Grosso do Sul deseja, e a Petrobras está fazendo estudos de viabilidade técnica, de viabilidade econômica para que a gente faça isso. Agora, certamente, gente, certamente, está tão próximo o Triângulo Mineiro de Ribeirão Preto, que eu acho que qualquer coisa vai passar por aqui, mas ainda está em fase de estudos por conta da Petrobras. Eu, daqui a um mês e meio



não serei mais governo, não sou eu quem tem que palpar sobre isso. Aí, vocês, na primeira entrevista com a Dilma, vocês perguntem para ela.

Jornalista: Presidente, o senhor defende a permanência do Meirelles no Banco Central?

Presidente: Não, não defendo nada, meu filho. A única coisa que eu defendo é a seguinte: quem está comigo tem garantia de ficar até o dia 31 de dezembro de 2010. No dia 31 de dezembro de 2010 a bola está com a nossa presidenta Dilma. Ela indica quem ela quiser, para o cargo que ela bem entender. Então, não cabe a um ex-presidente ficar defendendo quem vai ficar no governo. Ela conhece todo mundo, ela conhece porque ela está junto comigo há oito anos, ela conhece todo mundo. Ela conhece o Gabrielli, conhece o Meirelles, conhece o Guido, conhece todo mundo. Ela vai escolher, ela vai escolher livremente quem ela quiser. Vocês sabem da minha tese, a minha tese é que a Dilma tem que montar um governo que seja a cara e à semelhança dela, porque você só pode indicar para ministro ou para um cargo de uma empresa pública quem você pode tirar. Se você indicar alguém porque é amigo do ex-presidente, e depois você fica preocupado em mexer porque foi o ex-presidente quem indicou, vai criar dificuldades para quem governa. Então, da minha parte, a companheira Dilma sabia disso antes da campanha e sabe agora, que ela está livre para montar o governo, e eu a apoiarei, qualquer que seja a decisão dela.

Jornalista: (incompreensível) embaixada (incompreensível)

Presidente: Eu? Não tenho cara de embaixador, não quero ser embaixador. Eu quero ser é um cidadão brasileiro, preocupado com os problemas brasileiros. Vou surpreender vocês muito, porque vou andar muito este país,



mesmo sem mandato. Veja, para mim, a primeira coisa que eu quero fazer, companheiros... Tem algum matadouro aqui perto? A primeira coisa que eu quero fazer é... primeiro, eu quero “desencarnar” da Presidência. Não tem nada pior do que um jogador de bola, do que um jogador de bola parar de jogar e pensar que ainda está jogando bola; ou alguém que foi presidente (incompreensível) presidente, e querer ter um papel de ex-presidente. O meu papel vai ser o de um cidadão comum, o meu papel... obviamente que eu sei da minha relação com a sociedade, mas eu quero “desencarnar” do cargo, eu quero fazer uma “limpeza” do cargo, para voltar a agir dentro da mais primorosa normalidade de um ser humano, apenas isso. Aí, depois que eu “desencarnar” da Presidência é que eu vou pensar o que fazer, porque eu também não quero ficar tomando medidas precipitadas e me arrependendo... não, vamos parar! Já fiquei oito anos na Presidência, agora eu tenho que “desencarnar”, ficar em casa, tranquilo e, depois, então pensar no que fazer.

Jornalista: (incompreensível) herança (incompreensível) da Dilma.

Presidente: Não, veja, você tem uma herança delicada, na medida em que a União Europeia não resolveu os seus problemas da crise, ainda, e na medida em que os Estados Unidos não resolveram o problema da crise. Nós não podemos aceitar o fato de os Estados Unidos quererem fazer o seu ajuste interno com base na produção de dólares e mais dólares, que vai resolver o problema deles, vai causar inflação e vai encher o mundo de dólares, o que vai causar problema em outros países. Então, nós achamos que é importante resolver o problema dos Estados Unidos, nós queremos que o presidente Obama faça o melhor governo possível, mas nós queremos que o povo americano volte a consumir, volte a comprar, volte a produzir, porque é isso que faz a economia crescer.



Jornalista: Presidente (incompreensível)

Presidente: A última pergunta, meu filho.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Heim... veja, eu acabei de dizer, eu acabei de dizer: nós sempre trabalharemos com a ideia de que o etanol tem que ser barato, porque toda vez que o etanol chegar, no posto de gasolina, a valer 70% do que custa um litro de gasolina, é mais econômico utilizar gasolina, e todos os produtores de etanol sabem disso. Por isso, nos interessa fazê-lo a um preço mais barato. A última, agora, gente.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: É uma rodovia federal?

Jornalista: Não.

Presidente: Então, se ela... me dê o número da BR, para eu anotar aí... BR...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Veja, se ela começou a fazer, e ela foi paralisada, é porque deve ter alguma coisa que, ou seja o Tribunal de Contas que desconfia de irregularidades e mandou... ou é o Ministério Público que mandou, ou é briga entre as empresas. Eu vou ter que ver o que é, e você depois deixe o seu telefone com o meu assessor de imprensa, que você vai ter uma surpresa, eu



vou ligar para você, em primeira mão, para comunicar o que vai acontecer com a BR-163... [BR-]153... Você vai receber um telefonema. Gente...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olhe, hoje de manhã eu conversei com o governador Sérgio Cabral. Ele pediu para mim para que eu reforçasse, junto ao Ministro da Justiça, maior volume de policiais rodoviários, da Polícia Rodoviária Federal. Eu liguei para o Ministro da Justiça e disse que é para atender o Rio de Janeiro naquilo que o Rio de Janeiro precisar. Pedi ao ministro Barreto para ligar para o Sérgio Cabral, porque nós faremos o que for necessário para que as pessoas de bem derrotem aqueles que querem viver na marginalidade.

Gente, um abraço, que Deus abençoe vocês!

Olhem, quem é são-paulino, pelo amor de Deus, peça para o São Paulo não amolecer tanto!

(\$31EGJLP)